Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

RELATO DE ATIVIDADES
GESTÃO 1977/1979

Brasília, janeiro de 1979

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

RELATO DE ATIVIDADES
GESTÃO 1977/1979

Brasília, janeiro de 1979

INTRODUÇÃO

O presente documento tem por objetivo oferecer aos Senhores Membros do Conselho de Reitores um relato das ações desenvolvidas durante o período de nossa gestão.

Cumprindo-se estes dois anos de atividades, queremos deixar testemunhado nosso agradecido reconhecimento às Instituições filiadas pela pronta colaboração e pelo indispensável apoio que sempre ofereceram às iniciativas do Conselho.

Igualmente agradecemos às autoridades educacionais superiores do país e aos dirigentes de órgãos com os quais o Conselho, num esforço conjunto de intercâmbio e de ações, pôde realizar inúmeras iniciativas.

Uma menção especial à dedicação de cada um dos membros do Diretório Executivo, do Conselho Fiscal e da equipe que integra nossa Secretaria Executiva.

Brasília, janeiro de 1979

Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque

PROPÓSITOS E REALIZAÇÕES

Para o confronto entre os propósitos inicialmente traçados e as ações desenvolvidas pelo CRUB no período 1977/78, optou-se por uma apreciação mais reflexiva sobre o conteúdo, porquanto os relatórios semestrais, apresentados nas Reuniões Plenárias, enfeixam as informações quantitativas e descritivas das atividades.

As diretrizes que nortearam a atuação do Conselho, desde o início desta administração, fixaram-se *no fortalecimento da Instituição Universitária*, partindo-se na convicção de que o êxito e autenticidade de sua missão educativa e social têm sua garantia assentada, fundamentalmente, na energia e na efetiva participação de seus membros. Fora desta perspectiva todo esforço de programação correria o risco do predomínio de atuação impositiva e centralizadora.

Foram definidas quatro linhas de ação cujo alcance e resultados vêm confirmando seu acerto, conveniência e oportunidade.

PRIMEIRA LINHA: PARTICIPAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE

> "Embora sendo de Reitores, este Conselho deve assimilar, exprimir e promover as aspirações. o pensamento e as superiores conveniências e interesses das Universidades Brasileiras como Instituições". (Discurso de Posse)

Toda instituição possui um conjunto de valores e de metas compartilhados por seus membros. Ao Reitor, como dirigente, cabe ensejar a integração destes valores em todos os níveis da organização e, ao mesmo tempo, coordenar os esforços para alcance das metas

estabelecidas. O envolvimento de toda a comunidade universitária neste processo constitui, sem dúvida, a grande tarefa do administrador, para tanto se fazendo necessários o diálogo e a sensibilidade a posições contrárias e divergentes.

Neste sentido, foi preocupação desta gestão ampliar as oportunidades de debate e de explicitação de idéias acerca da missão da universidade e dos problemas com que se defronta.

Por outro lado, para cumprir sua função mediadora, obtendo o apoio indispensável à realização de objetivos comuns e reivindicando o atendimento de necessidades prioritárias no âmbito da educação superior, a presença deste Conselho, junto a diversos organismos governamentais, foi constante e de significativa importância.

Procurando afirmar-se como órgão institucionalmente representativo, o CRUB não se ateve a uma mera representação burocrática. Sem subestimar a importância de se atender às necessidades rotineiras e imediatas da administração universitária, desencadeou também iniciativas e providências vinculadas às tarefas cultural e educativa das universidades.

Entre as ações realizadas no contexto dessa política, enumeram-se:

1. **Mudança da sistemática das Reuniões Plenárias**

A iniciativa de realização de estudos preliminares sobre os temas das Reuniões plenárias a cargo de um grupo de universidades, com a participação de docentes e assessores na sua elaboração, posta em prática, vem se revelando uma experiência extremamente enriquecedora. Ampliando e aprofundando o campo de análise, os trabalhos têm possibilitado o tratamento da problemática universitária em sua variada configuração e sob diferentes enfoques. Em conseqüência, registra-se ainda o interesse de segmentos da universidade, em interação com este Conselho, em se comprometerem com análise e busca de soluções brasileiras para problemas nacionais.

Os estudos preliminares encaminhados aos membros do CRUB com antecipação e debatidos em grupos de trabalho, durante a Plenária, vêm ensejando a consistência de posições e a responsabilidade de cada opção.

2. Constituição de Grupos de Trabalho

A constituição de Grupos de Trabalho para o estudo de problemas específicos, objetivando alicerçar posições, explicitar reivindicações e identificar alternativas de solução, se confirmou como instrumento eficaz no aumento da participação das IES, pelo envolvimento de vários de seus professores e especialistas.

3. Lançamento da Revista "Educação Brasileira"

Consentâneos com esta linha de atuação, convergiram-se os esforços para dotar o Conselho de um veículo de comunicação capaz de oferecer à comunidade universitária oportunidade de análise e compreensão mais detalhada dos problemas de ensino superior. "Educação Brasileira" surgiu como um instrumento de confronto de idéias e opiniões, de crítica construtiva e formulação doutrinária necessárias ao delineamento de novas perspectivas.

4. Promoção de Encontros Nacionais e Regionais

Paralelamente às realizações mencionadas, procurou-se estimular e estender o debate entre expressivos grupos da comunidade universitária, mediante a realização de seminários e encontros de caráter nacional e regional sobre temas específicos.

Os Encontros Regionais de Reitores sobre Política Científica e o Seminário sobre Sistema Universitário e a Sociedade Brasileira, pelo credenciamento dos participantes, pela pauta de discussão, pelo nível das críticas e sugestões formuladas, representaram valiosos subsídios. Além de trazerem à reflexão importantes aspectos da vida universitária e de possibilitarem a manifestação do pensamento e dos anseios daqueles que trabalham e convivem no Ensino Superior, espera-se que tais contribuições tenham desdobramentos práticos para a renovação e aprimoramento de suas atividades.

5. Estímulo a estudos sobre educação superior brasileira

Considerando imprescindível o fomento de estudos que conduzam a uma compreensão realista dos problemas do ensino universi-

tário e ofereçam contribuição objetiva à orientação de ações e identificação de alternativas, foi instituído o I Concurso Nacional de Monografias sobre Educação Superior Brasileira.

Despertando o interesse e exercitando a criatividade de professores, estudantes, pesquisadores e administradores universitários, este concurso vem alcançando ampla repercussão e certamente resultará em diversificado e relevante acervo de informações sobre o assunto.

SEGUNDA LINHA: FORTALECIMENTO DA INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA

> "O prestígio e o desenvolvimento da instituição universitária é e deverá ser o objetivo maior do Conselho de Reitores. Este porém, somente poderá cumprir convenientemente seu papel quando souber identificar e traduzir, no que há de comum, a problemática das instituições universitárias, sejam elas oficiais ou particulares e independentemente da forma jurídica de sua constituição". (Discurso de Posse)

O fortalecimento das universidades, seja cada uma isoladamente ou a instituição universitária como um todo, constituiu uma nota característica nos programas de atuação do Conselho.

Ele congrega instituições com diferentes características regionais, jurídicas, acadêmicas e estruturais.

Face aos objetivos e atividades comuns que garantem certa homogeneidade, quanto aos aspectos básicos da vida universitária, o Conselho procurou enfatizar a unidade de ação em torno de preocupações fundamentais e, sobretudo, suscitadoras de novas concepções para um projeto próprio e renovador da Universidade Brasileira.

Por outro lado, diante da configuração acentuadamente variada, a pluralidade de experiências e a flexibilidade de opções estruturais e funcionais fundamentaram as ações do CRUB, tais como:

1. Fomento e promoção de estudos especiais

As iniciativas neste particular, ainda que carentes de maior sistematização, demonstraram a disponibilidade de um mecanismo

extremamente adequado à ação do CRUB, quer por seu alcance, quer pela flexibilidade ensejada ao encaminhamento de providências específicas. Trabalhos desencadeados a partir do agrupamento de instituições interessadas possibilitaram espontânea mobilização, resultando no tratamento de questões sob uma perspectiva mais próxima de suas situações de fato.

Deste modo, foram produzidos e submetidos à consideração de diferentes órgãos governamentais os seguintes documentos:

- Regime de Contribuição Financeira da União às Universidades Não-Federais — Sugestão de anteprojeto de lei entregue ao então Ministro Ney Braga, em janeiro de 1978.
- Os Hospitais de Ensino e o Sistema Nacional de Saúde — Memorial encaminhado, em maio de 1978, à Casa Civil da Presidência da República, MEC, MPAS e Ministério da Saúde.
- Relações Entre o Corpo Discente e a Universidade — Subsídios para um reestudo da legislação, entregues ao Departamento de Assuntos Estudantis do MEC, em setembro de 1978.

2. Intercâmbio interuniversitário

Tem-se na integração e colaboração mútua das instituições de ensino superior um instrumento propício a uma melhor distribuição da qualidade de ensino e da capacidade de produção científica em todo sistema universitário. Neste entendimento, procurou-se reforçar e ampliar as possibilidades de intercâmbio não apenas entre as instituições associadas mas também com outros organismos nacionais e estrangeiros. Além dos mecanismos tradicionais como as reuniões, os seminários e as publicações sobre assuntos de natureza técnica, científica e cultural de interesse das universidades, buscou-se valorizar e estimular o estabelecimento de relações mais duradouras e freqüentes para troca de experiências e realização de projetos comuns.

3. Comprometimento regional

A dimensão regional do papel a ser desempenhado pelos Uni-

versidades constituiu outra ênfase especial imprimida na atuação do Conselho, na convicção de que o comprometimento com a problemática regional assumido por seu corpo social, contribuirá para a superação da "universidade tecnocrática", impulsionando-a para a renovação e reencontro de suas funções. Os encontros sobre Política Científica das Universidades, realizados em quatro regiões distintas do país, vinculam-se a esta orientação.

4. Projetos específicos

Diretamente ou mediante convênios, o Conselho vem desenvolvendo projetos específicos com vistas a subsidiar as universidades na melhoria de sua gestão, flexebilidade de estrutura e na implementação de providências adequadas a elevação de seu desempenho, desenvolvimento e da qualidade de suas atividades.

Entre outros, enumeram-se os seguintes:

- Administração de Tempos e Espaços nas Instituições de Ensino Superior (CRUB/MEC/PREMESU).
- Treinamento de Recursos Humanos Administrativos (CRUB/FINEP).
- Programa Nacional de Implantação de Modelos de Órgãos de Planejamento (CRUB/MEC/DAU/CODEMOR).
- Desenvolvimento e/ou Aperfeiçoamento do Sistema de Informação para Gerência de Recursos Humanos (CRUB/MEC/DAU/CODEAC).
- O Concurso Vestibular: Implicações Pedagógicas e Sociais.

TERCEIRA LINHA: DEFESA DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

"O Conselho de Reitores deverá ser, por excelência, o órgão de expressão e de defesa da autonomia universitária". (Discurso de Posse)

O princípio da autonomia é uma conquista e deriva de um elemento constitutivo da instituição universitária: o saber. Seu exercício assenta-se na liberdade de desenvolvimento do conhecimento, na

liberdade do intercâmbio acadêmico e na liberdade de crítica. E isto supõe "poder de autodeterminar-se, de dirigir suas atividades e seus destinos". (Parecer do CFE nº 76/62)

Evidentemente, não se postula uma autonomia absoluta. É indiscutível a necessidade de o Estado organizar, orientar e planificar o setor educacional para cumprimento de metas quantitativas do desenvolvimento. Todavia, impõe frisar a distinção fundamental entre "saber" e "saber-se". Este vincula-se, por excelência à Universidade na sua missão criadora e crítica, e na tarefa de renovação do patrimônio cultural e intelectual do país. Esta missão deve sobrepor-se ao poder econômico e político dos governos ou dos organismos que a financiam e sustentam.

Na perseguição desse objetivo, assinalaram-se:

1. **Destaque dos problemas da Administração Universitária**

Dada sua importância e implicações, viu-se que o tema deveria ser objeto de uma Plenária, ensejando assim, a possibilidade de serem identificados os problemas da administração universitária e seus bloqueios. A XXVI Reunião, realizada em Campo Grande, não apenas comprovou a oportunidade da iniciativa, como provocou o desdobramento de outras providências especificamente vinculadas ao reforço da autonomia universitária. Em conseqüência, constituiu-se um Grupo de Trabalho, integrado de especialistas de várias universidades para examinar as implicações e exigências de autonomia, além de inúmeras recomendações e sugestões referentes à administração universitária.

2. **Definição de pressupostos e defesa dos postulados da autonomia universitária**

Dirigentes de Autarquias de Ensino Superior, sob patrocínio do CRUB e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, reuniram-se em Porto Alegre, para definir os postulados básicos da autonomia universitária. O documento elaborado e encaminhado ao Ministério da Educação e Cultura sugeriu providências consideradas essenciais ao aperfeiçoamento do sistema universitário.

QUARTA LINHA: INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CRUB

"A reorganização administrativa do Conselho é condição básica para o cumprimento de seus objetivos". (Discurso de Posse)

O CRUB não se apresentou ainda como órgão inteiramente consolidado, faltando-lhe condições infra-estruturais de trabalho para corresponder à abrangência dos objetivos a que se propõe.

Dotá-lo de recursos humanos e materiais, evidenciou-se, desde logo, essencial à ampliação das atividades, como decorrência natural de sua própria vitalidade.

Algumas providências de âmbito administrativo, neste sentido, foram tomadas:

1. Assessoramento técnico

Com o indispensável apoio de instituições filiadas e do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, foi possível constituir e manter uma equipe de assessoria permanente integrada por 4 (quatro) professores. As iniciativas já mencionadas e os resultados atingidos revelam sua contribuição. Todavia, há de ressaltar-se que uma equipe mais numerosa é necessária para responder às necessidades atuais do Conselho.

2. Ampliação da sede

Para realização de reuniões, simpósios e seminários — principais mecanismos para circulação de idéias, informações e para promoção do intercâmbio inter-universitário — construiu-se o auditório "Irmão José Otão", com o auxílio financeiro do MEC e contribuições das instituições associadas.

3. Captação de recursos financeiros complementares

A gradual redução, em valores reais, da receita do CRUB, proveniente das subvenções das universidades, tornou imprescindível a busca de novos recursos para manutenção de suas atividades, predominantemente sob a forma de convênios.

4. **Reformulação do Estatuto do Conselho**

De há muito reclamada, foi proposta a reformulação do Estatuto do Conselho, objetivando alterações que o ajustassem às novas exigências e traduzissem o pensamento dos atuais membros sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontadas as principais realizações do CRUB, somente possíveis com a incontestável participação das instituições que o integram e, numa revisão criteriosa, não se pode deixar de reconhecer que o caminho idealizado não foi inteiramente percorrido.

Entre as dificuldades, limitações e omissões, que permearam a ação do Conselho merecem referência:

1. No que tange às diretrizes de participação em todos os níveis da vida universitária, admite-se que não foi incorporada a contribuição criativa do estudante quanto aos aspectos essenciais de sua própria educação.
2. O exercício simultâneo das funções de Reitor e Presidente do CRUB não deixou de se constituir em restrição a uma maior presença e dedicação que as metas traçadas tornavam indispensáveis.
3. As limitações de ordem financeira têm impedido uma maior atuação do Conselho. Por força disso, projetos reconhecidamente prioritários não puderam ser implementados; é insatisfatória a utilização dos mecanismos de divulgação e informação sobre assuntos de interesse das universidades; é sentida a falta de um programa sistemático de intercâmbio inter-universitário; é restrita a presença do CRUB em reuniões nacionais e inexpressiva, embora reclamada, nas internacionais.

* * *

Numa visão retrospectiva do que idealizamos e conseguimos alcançar, anima-nos a certeza de que o Conselho deu um passo significativo na busca de seus objetivos.

Editora Gráfica Uberaba
Sig - Trecho 01 - Lotes 655/675
Telefone: 223-6163